



LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: trabalhando o conto *Pai contra mãe* na 2ª série do Ensino Médio EJA através da sequência expandida

Janete Fernandes dos Santos¹
Ada Alyne Silva Vieira²
Aianny Aparecida Diniz de Sousa³
Dayse Ferreira da Silva⁴
Jeferson Silva da Cruz⁵

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por se tratar de uma modalidade que envolve um público com características particulares, exige abordagens flexíveis que estejam de acordo com suas necessidades. Durante o processo de alfabetização e letramento é extremamente necessário que esses alunos consigam compreender sua realidade. Nesse caso, a leitura literária torna-se fundamental para desenvolver essa competência, uma vez que, é na literatura que temos a representação da realidade, facilitando sua compreensão. Levando em consideração o papel do texto literário para a formação do cidadão crítico e reconhecendo os desafios enfrentados no Ensino de Literatura, especialmente na modalidade EJA, a pesquisa busca apresentar estratégias pedagógicas que aproximem os alunos do 2º ano do Ensino Médio EJA dos textos literários, com o intuito não apenas de promover a compreensão das obras, mas também desenvolver a consciência crítica e uma compreensão mais profunda sobre as complexidades contemporâneas. Para isso, utilizaremos o conto machadiano “*Pai contra mãe*”, relacionando-o ao nosso contexto social, através de uma proposição de aulas sob o princípio da Sequência Expandida proposta por Cosson (2009). Para discutir o Ensino de literatura na EJA e a importância de promover o letramento literário nesse público recorreremos às discussões de Candido (2004), Zilberman (2008) e Silva (2003). Por fim, com este projeto, aspiro colaborar para uma transformação significativa no Ensino de Literatura na EJA, fornecendo reflexões para educadores e pesquisadores interessados em abordagens inovadoras, contribuindo para promover o letramento literário dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Letramento literário; EJA; Literatura; Sequência expandida.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que proporciona a inclusão educacional e social para pessoas que não conseguiram terminar seus estudos em idade considerada regular, atendendo também as necessidades de alunos que trabalham

¹ Graduando pelo curso de Licenciatura em letras - português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, janete.fernandes@aluno.upb.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em letras - português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ada.vieira@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em letras - Língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, aianny.sousa@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em letras - português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dayse.ferreira.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Mestre do Curso de Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jeferson.cruz@servidor.uepb.edu.br .



durante o dia ou que, por outros motivos, são impossibilitados de estudar na modalidade de tempo integral, ao oferecer horário noturno. Essa forma de ensino busca promover a inclusão e oferecer uma segunda chance de aprendizado para aqueles que desejam melhorar suas habilidades e conhecimentos, com o intento de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de uma parcela significativa da população, em sua maioria, pertencente às classes populares. A modalidade recebe um considerável número de pessoas que ainda não concluíram a educação básica. De 2019 a 2020, segundo o Censo Escolar de 2022, ingressaram, no Brasil, cerca de 230 mil alunos nos anos finais do ensino fundamental e 160 mil do Ensino Médio migraram para a modalidade EJA⁶.

Por envolver um grande público específico com necessidades específicas, é necessário que a instituição proporcione uma educação apropriada, considerando o contexto no qual esses alunos estão inseridos, exigindo, assim, uma abordagem compatível com essas particularidades, uma vez que esses estudantes possuem demandas distintas daquelas encontradas no ensino dito “regular”. Segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB), a Educação de Jovens e Adultos deve ser ofertada levando em consideração as características, interesses, condições de vida e de trabalho do aluno por meio de cursos e exames. Além disso, é tarefa do poder público promover o acesso e a permanência dos alunos na escola através de ações integradas e complementares. Ainda de acordo com o documento, a educação de jovens e adultos deve preferencialmente ser combinada com a educação profissional.

Além do letramento, é necessário que esses alunos consigam compreender sua realidade. Nesse caso, a leitura literária torna-se ferramenta fundamental para desenvolver essa competência, pois é na literatura que encontramos a representação da realidade, facilitando sua compreensão. Levando em consideração o papel do texto literário para a formação do cidadão crítico, é importante atentar-nos para o Ensino de Literatura, uma vez que é desempenhado, geralmente, de forma mecanizada, sendo o texto, em muitos casos, utilizado apenas como recurso para um estudo da ordem cronológica das escolas literárias. A reflexão acerca do texto, geralmente, é suprimida, dando espaço apenas às características dos movimentos artísticos de cada época. Por consequência, esse tipo de ensino reduz a função da literatura enquanto instrumento reflexivo.

⁶BRASIL. Ministério da Educação. **MEC e Inep divulgam resultados da 1ª etapa do Censo Escolar 2022:** Pesquisa sobre a educação básica brasileira revela uma retomada de patamares observados antes da pandemia. Número de matrículas subiu 1,5% no último ano. [S. l.] I: Ministério da saúde 08 fev. 2023. Atualizado em 01 abr. /2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-da-1a-etapa-do-censo-escolar-2022>. Acesso em: 3 out. 2023.



A literatura, quando devidamente integrada, pode desempenhar um papel importantíssimo no desenvolvimento educacional, cultural e social dos alunos da EJA. Além de promover habilidades de leitura e interpretação, os textos literários podem servir de motivação para o aprendizado. Sabendo que a literatura pode abordar diversos temas, incluindo questões sociais, culturais e históricas, o professor, ao escolher textos que refletem as experiências e desafios enfrentados pelos estudantes da EJA, possibilitará conexões significativas entre o que está sendo lido e suas vidas. Ao oferecer textos interessantes e relevantes, com histórias envolventes e com temas relacionados às suas próprias experiências, o docente despertará o interesse nos alunos. Desta forma, através de uma reflexão crítica, esses alunos compreenderão melhor suas realidades, relacionando texto e contexto.

Mesmo as obras de autores clássicos retratando um contexto diferente, devem ser trabalhadas com este público com o mesmo objetivo de aprendizagem do público “regular”, uma vez que desenvolve a criticidade. Mas analisar obras de autores como Machado de Assis não é tarefa fácil. Se no chamado “ensino regular” trabalhar tais obras é desafiador, imagine quão difícil é trabalhá-las numa modalidade de ensino tão carente.

Considerando a possível dificuldade em despertar o interesse desses alunos em obras tão complexas como as obras Machadianas, sem desconsiderar os desafios ligados à compreensão do texto e os aspectos relacionados aos contextos sociais dos alunos, surge a pergunta que norteia esta pesquisa: como explorar o conto *Pai contra mãe* a partir de estratégias pedagógicas no contexto 2º ano do Ensino Médio na modalidade EJA? Diante disso, o objetivo desse trabalho é propor uma sequência expansiva utilizando o conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, no contexto do 2º ano do Ensino Médio, na modalidade EJA, visando a formação do leitor crítico. Para isso, vamos apresentar reflexões acerca do Ensino de Literatura e do estudante EJA; desenvolver atividades que promovam o letramento literário, visando contribuir com estratégias pedagógicas que tornem as aulas de Literatura mais prazerosas no processo de ensino e aprendizado.

Com o intuito de chamar atenção para o tema pouco debatido, a presente pesquisa propõe conduzir-nos a uma reflexão acerca do Ensino de Literatura para jovens e adultos e avaliar a importância de trabalhar certas obras na sala de aula, apresentando estratégias e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com as experiências vividas pelos alunos e com o texto a ser trabalhado. Ressalto ainda a importância de trabalhar o conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, autor frequentemente estudado no Ensino Médio “regular”, com público EJA, pois, o conto poderá, além de expandir habilidades de leitura e interpretação, refletindo acerca dos variados temas abordados, apresentar um resultado



positivo para o processo de ensino, uma vez que, tais temas são atemporais e serão de grande relevância para os alunos, servindo para o debate sobre temas atuais.

ENSINO DE LITERATURA

A literatura, apesar de ser-lhe atribuída um grande valor, existe uma dificuldade de ser colocada em prática. Como disciplina escolar, trata-se de um estudo das obras literárias em sua ordem cronológica. Ligadas a um contexto, essas criações trazem consigo representações de determinadas épocas. Porém, no âmbito escolar, a literatura e o exercício de compreensão da sociedade e da humanidade, são minimamente exploradas. Quando a leitura se torna um dever, como afirma Daniel Pennac (1993), essa leitura - autoritária, que visa apenas trabalho ou prova como resultado - faz com que, frequentemente, o aluno se afaste do livro. Ao apresentar a leitura como ferramenta apenas para o conhecimento, ignorando o prazer por ela proporcionado, a escola, como afirma Todórov (2009), promove esse problema. Pensando nisso, é preciso refletir sobre o ensino e como a função do texto literário pode ser inserida de forma que não afaste, mas que aproxime o aluno dos textos literários. Zilberman ressalta o papel da escola quanto à essa problemática:

O exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura. A escola dificilmente o promoveu, a não ser quando condicionado a outras tarefas, a maior parte de ordem pragmática. Hoje, quando o ensino está em crise, apresenta-se como necessidade prioritária, pois faculta avizinhar-se a um objeto tornado estranho no meio escolar. (Zilberman, 2008, p. 18)

Refletindo acerca dos recursos metodológicos na disciplina de Literatura, seja na modalidade EJA ou no ensino dito “regular”, vale ressaltar que, em certos casos, os professores raramente trabalham com o texto integral e, ao atentar-se somente ao ensino do conteúdo, explorando minimamente o contexto e a significação da obra, negligenciam-nas. com isso, é deixado de lado a experiência da leitura integral e compartilhada. Outro ponto importante a ser refletido é a forma como as atividades são propostas e por que tais atividades estão sendo solicitadas. Os alunos devem compreender por que a literatura está sendo ensinada, e encontrar na disciplina uma finalidade. A escolha cuidadosa dos materiais de leitura é de suma importância, sendo compatíveis com o objetivo de aprendizagem, e também com as características dos alunos. Silva (2003), afirma que:

O ensino de leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença desses três fatores, o trabalho com a leitura / literatura corre o risco de se tornar vazio ou um “receituário” em que se repetem esquemas já prontos (Silva, 2003, p.103).

Por vezes o professor impõe respostas e interpretações tidas como certas transformando o aluno em um mero receptor. Além disso, as interpretações em sala de aula podem ser diversas, e precisam ser compartilhadas e aceitas. Como diz Cosson (2009) “a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário” (Cosson, 2009, p. 27).

LEITURA DOS CLÁSSICOS: MACHADO DE ASSIS PARA QUÊ?

O professor de Literatura, vez ou outra, ouve alguns alunos questionarem: “Para que estudar Literatura? Para quê ler um livro escrito há não sei quantos anos?” Esta não é uma questão a ser desconsiderada. De fato: Por que os ler se estão tratando de um contexto, por vezes muito distante do nosso? Os clássicos da literatura, mesmo os mais longínquos, são obras atemporais. Um autor, ao criar suas obras, é influenciado pelo seu contexto histórico e social. Porém, mesmo que o autor aborde temas remotos no tempo e espaço, estes valores e a compreensão do texto serão moldados pela perspectiva e condições contemporâneas do leitor, tendo um novo significado. Entretanto, por que a leitura dos clássicos é importante?

Em 2021, o influenciador digital, Felipe Neto, publicou em seu twitter que Machado de Assis não deve ser leitura obrigatória no Ensino Médio⁷. De fato. Jerônimo Teixeira, em sua coluna, no jornal *O Globo*, ressalta o papel da escola em auxiliar o aluno a enfrentar os desafios presentes para a compreensão de obras complexas como as de Machado de Assis, e afirma que não se trata de obrigar ou forçar o aluno a ler, “mas de desafiá-lo a ler Machado”⁸. Mas por que as obras machadianas são de grande importância? E dentro de suas complexidades, podemos introduzir o público EJA, objeto de estudo desta pesquisa, nesta problematização? Para salientar a importância da leitura dos clássicos machadianos, utilizarei um estudo analítico do crítico literário brasileiro, Roberto Schwarz.

De início, atentemos-nos à construção de suas narrativas. As obras de Machado de Assis trazem uma visão aguçada da realidade, abordando temas políticos, sociais e culturais do Brasil no século XIX e início do Século XX. No livro *Um mestre na periferia do capitalismo*, em seu prefácio, Roberto Schwarz (2000), cita Machado de Assis, cujo autor afirma: “homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo

⁷ Jerônimo Teixeira. Machado de Assis é, sim, obrigatório: Felipe Neto subestima a inteligência de seus seguidores quando diz que maior escritor brasileiro ‘não é para adolescentes’. *O Globo*, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/jeronimo-teixeira/coluna-machado-de-assis-sim-obrigatorio-24859116>. Data de acesso: 15 nov. 2

⁸ Idem.



e no espaço” (p. 08). Estes temas, por mais que remotos, continuam a ter relevância atualmente, como ressalta Schwarz (2000):

O dispositivo literário capta e dramatiza a estrutura do país, transformada em regra da escrita. E com efeito, a prosa narrativa machadiana é das raríssimas que pelo seu mero movimento constituem um espetáculo histórico-social complexo, do mais alto interesse, importando pouco o assunto de primeiro plano (Schwarz, 2000, p. 09).

As obras machadianas, desta forma, ao explorarem a sociedade brasileira, trazem reflexões enriquecedoras para os alunos do EJA, uma vez que lhes oferecem uma visão histórico-social crítica do Brasil, incentivando discussões sobre a sociedade da época e as mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo, proporcionando, além disso, um entendimento da sociedade contemporânea. A forma que Machado de Assis trata os problemas sociais dentro de suas obras, abordando, de maneira corajosa, as complexas relações sociais e a dominação de classe no Brasil, é capaz de provocar reflexões profundas. Como apontado anteriormente, o público EJA pertencente às camadas sociais subalternizadas, e tais obras podem proporcioná-los a entender sua condição. Schwarz (2000), aponta:

A ousadia de sua forma literária, onde lucidez social, insolência e despistamento vão de par, define-se nos termos drásticos da dominação de classe no Brasil: por estratégia artística, o Autor adota a respeito uma posição insustentável, que entretanto é de aceitação comum. Ora, a despeito de toda a mudança havida, uma parte substancial daqueles termos de dominação permanece em vigor cento e dez anos depois, com o sentimento de normalidade correlato, o que talvez explique a obnubilação coletiva dos leitores, que o romance machadiano, mais atual e oblíquo do que nunca, continua a derrotar. (Schwarz, 2000, p.10)

O autor é conhecido por destacar as desigualdades, injustiças e a hipocrisia presente na sociedade brasileira. Com isso, o público EJA têm a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica, a partir do texto e correlacionar com o seu contexto. Desta maneira, o texto pode funcionar como ferramenta engajadora, uma vez que, ao compreender suas realidades, esses indivíduos poderão desenvolver uma conscientização social. Dar a oportunidade de conhecer as obras de Machado de Assis aos alunos EJA é possibilitar uma reflexão mais ampla das diferentes camadas sociais à esse público. Compreender os textos machadianos e relacioná-los com seus contextos, permite que esses alunos reconheçam que suas vidas se entrelaçam com a sociedade,

METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como uma pesquisa bibliográfica, utilizando o conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, como instrumento principal nas propostas de aulas



direcionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a construção deste trabalho, foram utilizados como instrumentos de pesquisa, a leitura e o fichamento de textos teóricos que abordam tanto a modalidade EJA quanto aspectos que envolvem o Ensino de Literatura, possibilitando uma análise aprofundada dos textos e a identificação de estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula.

Para as propostas de aula, fundamentamo-nos na sequência expandida de Cosson (2009), na qual foi desenvolvida para turmas do 2º ano do Ensino Médio, na modalidade EJA. O conto escolhido para a elaboração da proposta, *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, narra a história de Cândido Neves, que, após diversas tentativas de trabalho, decide se tornar um caçador de escravos fugidos. Essa escolha justifica-se pelas temáticas abordadas, uma vez que a narrativa explora as complexidades morais e as tensões sociais decorrentes das desigualdades étnicas e sociais, possibilitando a oportunidade de discussão acerca de temas relevantes que podem, de certa forma, incentivar a participação dos alunos.

SEQUÊNCIA EXPANDIDA

Para que o letramento literário aconteça e contribua efetivamente para a formação de leitores, Cosson (2009) sugere estratégias que preparem o aluno para a leitura dos textos literários no ambiente educacional. Essas estratégias envolvem a sistematização de atividades, as quais o autor denomina como sequência básica e sequência expandida. Conforme propõe Cosson (2009), a sequência básica apresenta quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essas etapas formam um caminho para orientar o aluno no processo de leitura e compreensão do texto.

No entanto, reconhecendo a necessidade de ir além dessa abordagem mais simples, o autor propõe a *sequência expandida*. Como o próprio nome sugere, essa sequência visa ampliar essas etapas, tornando mais nítidas as conexões “entre experiência, saber educação literários no horizonte desse letramento na escola” (Cosson, 2009, p.76). Sob essa perspectiva, proposta tem como base a sequência expandida (Cosson, 2006), abordando as etapas de desenvolvimento, iniciada pela motivação, introdução - temática, do acervo da biblioteca, e a leitura das primeiras páginas-, leitura da obra, 1º interpretação, contextualização (histórica, temática e estilística), intervalo, 2º interpretação e a expansão.

Motivação e introdução do conto

A motivação é o primeiro passo da sequência. Segundo Cosson (2009), uma etapa preparatória, que visa estimular e facilitar a recepção e leitura da obra a ser trabalhada. Desta

maneira, para darmos início a proposta, apresentaremos à turma imagens pré-selecionadas que caracterizam situações específicas presentes na obra, como, por exemplo, os objetos utilizados no período escravagista citados pelo autor, pinturas da época que retratam este período e também que abordam o racismo e desigualdades sociais. Após, sugere-se a música “A carne”, interpretada por Elza Soares. A partir daí, os alunos serão incentivados a analisar as imagens e a música, e com a mediação do professor, discutir o contexto do que foi exposto. Essa etapa será a base para realizar a introdução da temática. De acordo com Cosson (2009), esse tipo de introdução utiliza a motivação como eixo para promover uma aproximação entre o tema abordado no texto e os alunos antes mesmo de conhecerem a narrativa. Após o debate, o conto será distribuído à turma, sendo, logo em seguida, apresentado informações importantes sobre o autor e o texto.

Leitura do conto e 1º interpretação

Na aula seguinte, com a obra já introduzida, inicia-se a leitura, podendo esta ser individual ou compartilhada. Ao fim da leitura, recomenda-se que o professor responda eventuais dúvidas dos alunos, sobretudo em relação ao tema e à linguagem, ajudando-os a entender o contexto e o significado de algumas palavras, se necessário. A partir daí, inicia-se o momento da primeira interpretação. Para Cosson (2009) essa etapa “destina-se a uma interpretação global da obra” (p.83). Os alunos darão seus depoimentos acerca da narrativa, por meio de uma dissertação, sob mediação do professor, sobre o conto. Por se tratar de um momento de individualização do leitor com a obra, Cosson (2009) ressalta que o professor deve intervir minimamente nesta etapa, preservando a liberdade do leitor. Além disso, o autor chama a atenção para a importância da etapa ser realizada individualmente, visto a necessidade de a livre interpretação.

Contextualização

Em outro momento, sugere-se dividir a turma em 3 grupos. Cada grupo ficará responsável por apresentar um tipo de contextualização. Para a contextualização temática, será solicitado que o grupo faça uma pesquisa e produza um cartaz abordando algumas características do contexto escravista no Brasil. Vale atentar-se que, de acordo com Cosson (2009), a contextualização temática “não pode entreter-se apenas com o tema em si, mas sim com a repercussão dele dentro da obra” (p.90). Desta forma, os alunos apresentarão as ideias fundamentais do tema principal e como ele se relaciona com a obra. O segundo grupo ficará



responsável por apresentar em seu cartaz informações sobre a época em que o livro foi publicado, realizando uma contextualização histórica. Cosson (2009) esclarece que esse tipo de contextualização explora informações sobre a época de publicação do texto e “visa relacionar o texto com a sociedade que o gerou ou com o qual ele se propõe a abordar internamente” (Cosson, 2009, p. 87). Quanto ao terceiro, apresentará uma contextualização estilística, explorando o período literário. A proposta é identificar o diálogo entre período e a obra, destacando como se relacionam, conforme sugerido por Cosson (2009). Os cartazes serão apresentados à toda turma, junto a suas considerações a partir da pesquisa realizada.

Intervalo

Para intensificar a compreensão do conto, e continuar engajando os alunos para refletir a respeito do texto, sugere-se apresentar uma notícia de grande repercussão: O caso Miguel, o menino que caiu do 9º andar, enquanto estava sob responsabilidade da patroa enquanto a mãe passeava com o cachorrinho desta. Posteriormente, será também apresentada uma notícia sobre um ataque de uma facção a policiais e civis na cidade de São Paulo em 2006. A escolha das notícias se justifica pela conexão entre os casos e o conto, visto que, ambas as notícias refletem aspectos das relações de poder e injustiça social. Desta forma, estaremos inserindo um contexto contemporâneo para a discussão do conto. Como parte deste processo, os alunos lerão o poema *Da paz*, de Marcelino Freire, produzido a partir do segundo acontecimento, para que em seguida, seja exibido o vídeo da récita realizada por Naruna Costa. A partir disso, sendo promovido, no decorrer da aula, um debate com base na leitura do conto, das notícias e do poema.

2ª interpretação

Este estágio, diferente do primeiro que busca uma apreensão total da obra, propõe uma leitura mais profunda e detalhada de um dos aspectos do texto, visando uma exploração minuciosa da obra, conforme descrito por Cosson (2009, p.92). O autor destaca que a conexão entre a contextualização e a segunda interpretação é inseparável, podendo ser direta ou indireta. Na abordagem indireta, o aluno realiza a contextualização de forma separada, enquanto na direta, ocorre uma integração entre as duas etapas. Para a 2ª interpretação, os alunos, em sala de aula, produzirão uma análise escrita mais profunda do conto, utilizando os trabalhos apresentados na fase de contextualização. A partir disso, realizaremos a abordagem direta, que, segundo Cosson (2009), “Nesse caso, contextualização e segunda interpretação são dadas juntas e efetivadas dentro de um todo maior que é o projeto” (Cosson, 2009, p. 92).



Desta forma, os alunos aprofundarão a interpretação, levando em conta todas as noções de contexto e características do conto apreendidas no decorrer das aulas.

Expansão:

O termo expansão é empregado pelo autor para descrever o movimento de transição de um texto para outro, promovendo as “relações textuais” (Cosson, 2009, p. 94). Trata-se da possibilidade de diálogo que cada obra estabelece com os demais textos, sejam anteriores, contemporâneos ou posteriores a ela. Diante disso, a expansão é a “ultrapassagem do limite de um texto para outros textos, quer visto como extrapolação dentro do processo de leitura, quer visto como intertextualidade no campo literário” (Cosson, 2009, p.94). Para esta etapa, a proposta é criar um diálogo entre o conto trabalhado e o conto *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo.

Com base na perspectiva de “expansão”, conforme proposta por Cosson (2009), a escolha do conto, para se relacionar com o conto machadiano, visa estabelecer um diálogo intertextual, possibilitando uma melhor compreensão do tema. Enquanto Machado de Assis critica as estruturas de opressão da sociedade escravizada, Conceição Evaristo oferece uma visão aprofundada das consequências dessa mesma opressão, focando nas marcas que a violência racial e de gênero deixaram sobre seus personagens. Para finalizar a sequência expandida, os alunos poderão criar painéis em cartolinas, utilizando pinturas, recortes de livros ou revistas, manchetes de jornais ou desenhos, que ilustrem toda a temática abordada (racismo, violência, etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais que apenas ensinar a decodificação de palavras e frases, o letramento literário busca desenvolver a capacidade de interpretar e refletir criticamente sobre as questões complexas abordadas nos textos. Ao incorporar obras literárias, trazendo-as para a realidade desses alunos e criando uma relação com essas realidades, o professor estará oferecendo aos alunos a oportunidade de se identificarem e se envolverem criticamente com os textos, promovendo, assim, esse letramento. Desta forma, o professor atua como facilitador desse processo, ao apresentar estratégias que conectem o conteúdo literário com a vida dos alunos e as questões sociais ao seu redor.

Assim, a aplicação da sequência expandida no contexto do 2º ano do Ensino Médio na modalidade EJA visa alcançar resultados que favoreçam o ensino e a aprendizagem nas aulas de Literatura, promovendo uma leitura crítica e reflexiva das obras a serem trabalhadas. A



partir da obra *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, espera-se que os alunos, além de compreender a narrativa, reflitam sobre as implicações sociais que ela levanta. Por meio das atividades de interpretação e contextualização, os estudantes poderão ampliar suas interpretações da obra, relacionando-a ao contexto histórico e ao seu próprio cotidiano. A leitura compartilhada e os debates objetiva estimular a troca de ideias, fortalecendo as habilidades de argumentação e análise dos textos, além da produção de novos conhecimentos.

Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua, portanto, através das reflexões e procedimentos aqui apresentados, para promover mais reflexões acerca do Ensino de Literatura na EJA e, conseqüentemente, aproximar professores e alunos da Literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Literatura na modalidade EJA, levando em consideração as discussões aqui apresentadas, enfrenta desafios consideráveis, principalmente no tocante à falta de tempo e à desmotivação tanto de alunos quanto de professores. Isso requer novos recursos e estratégias que adaptem esse ensino às especificidades dos alunos. Por atender a uma população diversificada, composta por indivíduos que carregam consigo uma vasta gama de experiências de vida, desafios e saberes acumulados ao longo de suas trajetórias, as práticas pedagógicas devem ser flexíveis e sensíveis às particularidades desse público.

O papel do educador nesse contexto é fundamental. O professor precisa atuar como mediador, facilitando o diálogo e a reflexão crítica dos alunos. Isso implica escolher cuidadosamente os textos a serem trabalhados, garantindo que sejam relevantes e instigantes para o público da EJA. A seleção de obras que abordam as complexidades da vida contemporânea e que refletem as preocupações sociais dos alunos pode ter um resultado positivo no Ensino de Literatura. Desta forma, a inclusão de obras literárias no currículo da EJA deve ser acompanhada de metodologias que valorizem a voz do aluno e suas realidades, permitindo que os alunos compreendam suas vidas e as relações sociais que os cercam.



REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2014

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC e Inep divulgam resultados da 1ª etapa do Censo Escolar 2022**: Pesquisa sobre a educação básica brasileira revela uma retomada de patamares observados antes da pandemia. Número de matrículas subiu 1,5% no último ano. [S. l.] I: Ministério da saúde 08 fev. 2023. Atualizado em 01 abr. /2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultado-s-da-1a-etapa-do-censo-escolar-2022>. Acesso em: 3 out. 2023.

CÂNDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. 1 ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura** – Campinas, novembro de 1981).

_____. **Pedagogia da autonomia**. 67a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2021.

_____. **A importância do ato de ler**. em três artigos que se complementam. 27. Ed. São Paulo.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TEIXEIRA, Jerônimo. Machado de Assis é, sim, obrigatório: Felipe Neto subestima a inteligência de seus seguidores quando diz que maior escritor brasileiro ‘não é para adolescentes’. O Globo, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/jeronimo-teixeira/coluna-machado-de-assis-sim-obrigatorio-24859116>. Data de acesso: 15 nov. 2023

PENNAC, Daniel. **Como nasce um romance**. 1a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Traduzido por Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

SCHWARZS, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. 4º ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, São Paulo, 2008.